

REFOLP/623

VIVA O 1º de Maio Vermelho

Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)

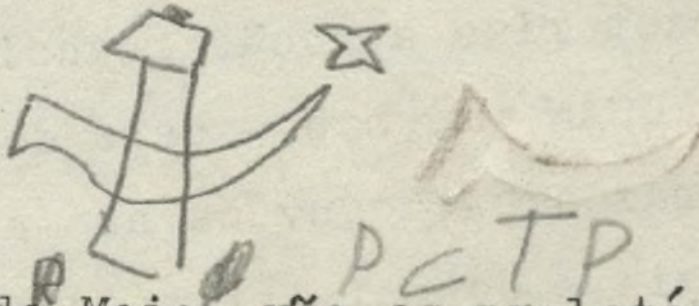
<https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/details?id=1334850&detailsType=Description>



VIVA O



1º de MAIO VERMELHO



Amanhã domingo, dia 1º de Maio, vão os proletários portugueses, juntamente com os seus irmãos de todos os países do mundo, celebrar na luta a sua festa comum, a festa dos explorados e oprimidos, o Dia Internacional dos Trabalhadores.

Cada classe tem as suas festas e cada festa tem o seu próprio conteúdo de classe.

Nestas alturas não há classe ou camada de classe que não se comece a agitar e a organizar com vista a marcar a sua presença nesse dia. Tudo porque o significado que o 1º de Maio encerra é o motor da vida das sociedades actuais.

Este dia 1º de Maio, o dia da luta do Trabalho contra o Capital, tem a "mágica" das estações do ano que tudo influenciam à sua passagem.

O grande industrial torce-se no sofá do seu gabinete, só de pensar que este dia contempla aqueles à custa dos quais ele abastece a sua riqueza.

O latifundiário e o grande senhor de terras aumentam a sua ira (e o seu medo) contra os camponeses que lhe expropriaram as terras e deram golpes profundos no antigo sistema de exploração.

Os chefes militaristas temem que aquele dia faça rebentar o ódio que os soldados lhes nutrem e ponha em perigo a sua saúde.

Os esbirros policiais encolhem-se só de pensarem que este dia reaviva a memória popular sobre os crimes que eles executaram, o que os leva a fazerem planos e a pedirem verbas para aumentarem o policiamento e a bufaria.

Os saqueadores da nossa pátria, os imperialistas e os social-imperialistas, fazem tudo por esconder que aquele principio de mês consagra a aliança militante e internacionalista entre os povos, qual o cutelo cada vez mais próximo do pescoço de tais gangsters mundiais.

O Governo que é este ano o do falso partido "socialista" do Dr. Mário Soares, na vizinhança do 1º de Maio, reza às alminhas (americanas, europeias e russas) e pede-lhes que contenham a revolta do povo contra as suas medidas anti-populares. Nos anos anteriores ainda o partido do Dr. Soares chamou o povo à rua para vitoriar a politica de ilusões e de promessas que nessa altura apregoava. Este ano contudo já anunciou através da sua "Carta Aberta" que não convocará quaisquer manifestações para o dia. Nada de juntar o povo na rua pois nunca se sabe se mesmo em nome do "socialismo em liberdade", isso se tornará em mais uma manifestação de denúncia dos governantes.

ABM

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

O falso partido "comunista" de Barreirinhas Cunhal, pela voz dos seus ca-
pangas do secretariado da Intersindical, já anunciou a costumada concentração em Lis-
boa na qual tentará servir-se da descrença popular em relação ao actual Governo, pa-
ra tentar a sua sorte, pensando que o povo já esqueceu a politica reaccionária e an-
ti-popular que o "companheiro" Vasco e os seus ministros puseram em prática nos an-
teriores Governos. Os caciques do secretariado da Inter pensam pelo seu lado que os
trabalhadores já esqueceram (ou estão dispostos a aceitar) as traições e o terroris-
mo que caracterizou e caracteriza a acção reaccionária desses lacaios do Capital.

Na Madeira é a USAM que sob a capa do "apartidarismo" e em nome de todos
os partidos burgueses e traidores, convoca as massas para o 1º de Maio amarelo, pa-
ra o 1º de Maio da demagogia e de mais promessas para o povo.

Com os neo-revisionistas da U"DP/P"C"P(R) à cabeça, todos os partidos
vão vomitar pela boca dos seus valetes a sua propaganda contra-revolucionária de que
o fascismo vem aí, de que o social-fascismo é "amigo", que o governo do "25 de Abril
do P"C"P" é mais necessário do que nunca porque existe uma crise, cujos responsá-
veis eles evidentemente não vão denunciar senão o peixe morreria pela boca, etc...

Do nosso lado da barricada, o lado dos comunistas, dos operários, dos
camponeses, de todos os trabalhadores, o 1º de Maio continua a ser a declaração de
guerra ao Capital, aos Governos antipopulares, ao revisionismo e à traição.

Conscientes de que força alguma no mundo pode resistir-lhes, os operári-
os, os camponeses e todos os trabalhadores estão este ano em melhores condições do
que nunca para poderem tirar as lições do que tem sido a sua luta nestes últimos a-
nos e compreenderem assim a natureza das várias politicas e dos vários partidos que
se têm apresentado como seus defensores. Naturalmente verão que os Cunhal, Soares,
Carneiro e Amaral são todos eles peças da mesma politica reaccionária do Capital.

Milhares de trabalhadores despertarão este ano para a luta politica revo-
lucionária e chegarão à conclusão que só os autenticos comunistas têm um programa e
uma politica que leva de facto à emancipação dos que trabalham.

Para o proletariado português, a tarefa da hora e do momento é a de es-
corraçar o revisionismo e o oportunismo da direcção do seu movimento, de reforçar
rápidamente as suas organizações de massa, de edificar essas organizações onde ain-
da não existam, de cerrar fileiras, de manter um elevado grau de preparação e vigi-
lancia e de responder taco a taco aos ataques dos seus inimigos.

O dia 1º de Maio de 1977 é um dia de luta contra os despedimentos, con-
tra o desemprego, contra a carestia de vida; uma jornada de luta pela semana das 40
horas, pelo salário igual para trabalho igual, pelo controlo operário como única me-
dida verdadeiramente popular e revolucionária a opor à politica da bancarrota econó-
mica prosseguida pelos governos do capital ou de conciliação com ele.

No dia 1º de Maio, o proletariado deve cerrar fileiras à volta da politi-
ca do seu partido, o Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses, porque só ele
constitui a única esperança e a única certeza de que as suas aspirações ao socialis-
mo e ao comunismo sejam realizadas.

Funchal, 30/4/77

O Comité Regional da Madeira do PCTP/MRPP

ABM

ARQUIVO REGIONAL E

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA